

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 21/02/2027.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU**

**TATIANA DANIELE DANGIÓ**

**PERCEPÇÕES DE MORADORES DE UM BAIRRO PERIFÉRICO DO  
MUNICÍPIO DE BOTUCATU, SP, SOBRE O ACESSO A FRUTAS,  
VERDURAS E LEGUMES**

**Botucatu  
2025**

TATIANA DANIELE DANGIÓ

**PERCEPÇÕES DE MORADORES DE UM BAIRRO PERIFÉRICO DO  
MUNICÍPIO DE BOTUCATU, SP, SOBRE O ACESSO A FRUTAS,  
VERDURAS E LEGUMES**

Trabalho de Conclusão de Residência em Saúde da Família apresentada à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu, Campus de Botucatu, para obtenção do título de especialista em Saúde da Família. Área de Concentração: Saúde Pública

Orientador: Profª Drª Dinair Ferreira Machado  
Coorientador: Profª Drª Caroline de Barros Gomes

Botucatu  
2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.  
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Dangió, Tatiana Daniele.

Percepções de moradores de um bairro periférico do município de Botucatu sobre o acesso a frutas, verduras e legumes/ Tatiana Daniele Dangió. - Botucatu, 2025

Trabalho acadêmico (residência - Residência Multiprofissional Saúde da Família) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina, Botucatu

Orientador: Dinair Ferreira Machado

Coorientador: Caroline de Barros Gomes

Capes: 40602001

1. Atenção primária à saúde. 2. Ingestão de alimentos.  
3. Segurança alimentar.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Consumo alimentar; Segurança alimentar e nutricional.

**TATIANA DANIELE DANGIÓ**

**PERCEPÇÕES DE MORADORES DE UM BAIRRO PERIFÉRICO DO MUNICÍPIO  
DE BOTUCATU SOBRE O ACESSO A FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES**

Trabalho de Conclusão de Residência em Saúde da Família apresentado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Botucatu, para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Área de Concentração: Saúde Pública

Data da defesa: 21/02/2025

Banca Examinadora:

---

Profª. Dra. Dinair Ferreira Machado

Departamento de Saúde Pública - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

---

Profª. Dra. Estela Maria Barim

Departamento de Saúde Pública - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

---

Profª. Ma. Mariele Colleti Coral Batista

Faculdade UNIBR Botucatu

## RESUMO

O ambiente alimentar abrange uma área em que os indivíduos interagem com os equipamentos sociais – fatores físicos, políticos, socioeconômicos e culturais – que influenciam na escolha, na aquisição, no modo de preparo e no consumo dos alimentos. Estudos têm demonstrado associação entre o ambiente alimentar e o consumo dos alimentos em diferentes localidades. A presente pesquisa qualitativa tem por objetivo analisar a percepção de usuários de uma Unidade de Saúde da Família do município de Botucatu (SP) quanto ao acesso e à aquisição de frutas, verduras e legumes no território. O estudo conta com entrevistas conduzidas com onze usuárias de uma USF localizada em área periférica do município, as quais foram transcritas e analisadas conforme propõe Bardin (2009). Observa-se que as narrativas convergem para um território com expressiva ausência de locais de venda de alimentos saudáveis, *in natura* ou minimamente processados, e os poucos locais existentes vendem tais alimentos a um preço mais elevado. Desta forma, o território do estudo aparenta ser um ambiente alimentar característico de deserto alimentar. Além disso, a área tem um distanciamento socioespacial, que dificulta o acesso de seus moradores a bens e serviços das demais localidades da cidade. Tais vulnerabilidades devem ser enfrentadas por meio de políticas intersetoriais como as de saúde, de assistência social, de infraestrutura e de transporte público.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar e Nutricional; Atenção Primária à Saúde; Consumo Alimentar

## ABSTRACT

Food environment encompasses an area in which individuals interact with social facilities – physical, political, socioeconomic and cultural factors – which influences the choice, acquisition, preparation method and consumption of food. Studies have demonstrated an association between food environment and food consumption in different locations. This qualitative research aims at analyzing the perception of users of a Family Health Unit in Botucatu (SP) regarding the access to and the acquisition of fruits, vegetables and legumes in the territory. The study presents interviews conducted with eleven users of a Family Health Unit located in a peripheral area of the city, which were transcribed and analyzed in accordance with Bardin (2009). It is observed that the narratives converge into a territory with a significant absence of places selling healthy, fresh or slightly processed foods, and the few existing places sell such foods at a higher price. Thus, the territory of the study appears to be a food environment characteristic of a food desert. Furthermore, the area has a socio-spatial distance, which makes it difficult for its residents to access goods and services from other parts of the city. Such vulnerabilities must be addressed through intersectoral policies such as health, social assistance, infrastructure and public transportation.

**Keywords:** Food and Nutritional Security; Primary Health Care; Food Consumption

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

AME – Ambulatório Médico de Especialidades

DCNT – Doenças Crônicas Não Transmissíveis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UBS – Unidade Básica de Saúde

USF – Unidade de Saúde da Família

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 MÉTODOS.....</b>	<b>9</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
Categoria 1 – O que atraiu as participantes para residir no território e quais aspectos desafiam a escolha.....	12
Categoria 2 – A ausência de diversidade nos pontos de venda e os preços elevados tornam a busca e o consumo de alimentos saudáveis ainda mais desafiadoras.....	15
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ambiente alimentar corresponde a uma determinada área em que os indivíduos interagem com os equipamentos sociais, podendo estes interferir nas suas escolhas alimentares (Caisan, 2018; Cabrini & Guimarães, 2022). Em outras palavras, refere-se a um conjunto de fatores físicos, políticos, socioculturais e econômicos que influenciam os indivíduos na escolha, na aquisição, no modo de preparo e no consumo dos alimentos (OBHA, 2023).

A importância do ambiente alimentar para promoção de saúde tem sido revelada e argumentada em diferentes documentos e declarações, tais como a Conferência de Ottawa em 1996, a Declaração de Adelaide de 1988 e a Declaração de Sundsvall de 1991 (Gonçalves *et al.*, 2020). Desta forma, o ambiente alimentar de um território pode ser categorizado a partir da análise de seu contexto alimentar, podendo ser classificado como “deserto alimentar”, “pântano alimentar” ou “oásis alimentares” (OBHA, 2023).

O conceito de deserto alimentar surgiu na década de 90, na Escócia, formulado por um grupo de pesquisadores do Departamento de Saúde de Hertfordshire. A partir dele, novos estudos foram surgindo, aprimorando o conceito e a forma de definir uma área como deserto alimentar (Honório, 2020). No Brasil, a compreensão de “deserto alimentar” corresponde ao ambiente alimentar cujo acesso aos alimentos saudáveis, como os *in natura* e minimamente processados, são escassos ou ausentes, acarretando no deslocamento dos indivíduos para locais em que há o comércio de alimentos saudáveis (Honório, 2020; IDEC, 2020; OBHA, 2023). Já o termo “pântano alimentar” refere-se a ambientes alimentares em que há o predomínio de estabelecimentos que comercializam alimentos ultraprocessados - ricos em calorias e com baixo teor de micronutrientes, e poucos estabelecimentos que vendem alimentos naturais e saudáveis (Honório, 2020; OBHA, 2023). Por fim, “oásis alimentares” compreende territórios com supermercados em um perímetro de 800 metros (OBHA, 2023).

Com a mudança no hábito alimentar dos indivíduos em diversos países, incluindo o Brasil, o aumento no consumo de alimentos ricos em açúcares, gorduras e sódio, e o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), surgiu a Estratégia Global para Alimentação, Atividade Física e Saúde, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A partir dela, coube aos governos dos países participantes elaborarem diretrizes e guias de

incentivo à alimentação adequada e à prática de exercício físico (Lindemann, 2016; Oliveira & Mendoza-Sassi, 2016).

A versão mais atualizada do Guia Alimentar para a População Brasileira foi publicada neste contexto, sendo um documento oficial do Ministério da Saúde brasileiro que reúne informações e recomendações acerca da alimentação adequada e saudável como forma de promoção à saúde de toda a população residente no país (BRASIL, 2014). Além de procurar fazer os alimentos *in natura* e minimamente processados a base da alimentação, o Guia orienta quanto a qualidade higiênico-sanitária desses alimentos e a importância da cultura alimentar na escolha dos alimentos e preparações. Assim, tem-se a importância do acesso e da comercialização de alimentos saudáveis nos ambientes alimentares para que os indivíduos coloquem em prática as orientações propostas pelo Guia (Serafim *et al.*, 2022).

Desta forma, a presente pesquisa qualitativa tem por objetivo analisar a percepção de usuários de uma Unidade de Saúde da Família do município de Botucatu (SP) quanto ao acesso e à aquisição de frutas, verduras e legumes no território que habitam.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMANCIO, Leticia Soares; SCHEMIKO, Luiza Buzatto; RETONDARIO, Anabelle. Ambiente alimentar em um território de vulnerabilidade social em Piraquara-PR. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 48, n. 141 abr-jun, p. e8575, 2024. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/8575>. Acesso em: 27 dez. 2024.

ANDRADE, Luciana Teixeira; SILVEIRA, Leonardo Souza. Efeito-território: explorações em torno de um conceito sociológico. **Civitas: revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 381–402, 2013. DOI: 10.15448/1984-7289.2013.2.14295. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/civitas/article/view/14295>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BARBOSA, B. B. *et al.* Local food environment and consumption of ultra-processed foods: Cross-sectional data from the nutritionists' Health Study-NutriHS. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph20186749>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira promovendo a alimentação saudável**. Brasília, 2014. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf).

CABRINI, D.; GUIMARÃES, N. D. A. Ambiente alimentar e nutricional: estratégias na análise de pequenos e médios territórios. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 8, p. 57994-58010, 2022.

CAISAN. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. **Estudo Técnico: Mapeamento dos Desertos Alimentares no Brasil**. CAISAN, p. 60, 2018.

CUNHA, C. M. de L. *et al.* Associação entre padrões alimentares com fatores socioeconômicos e ambiente alimentar em uma cidade do Sul do Brasil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 27, n. 2, p. 687–700, 2022.

DUARTE, A. L. de C. M.; RODRIGUES, V. P.; ALVES, R. C. F.; OLIVEIRA, G. M. de. Acesso a alimentos frescos em áreas urbanas vulneráveis: um estudo classificatório das favelas e dos estabelecimentos formais de São Paulo. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 1, p. e2023–0056, 2024. DOI: 10.1590/0034-761220230056. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/90786>. Acesso em: 15 jan. 2025.

GONÇALVES, M. R.; ELIAS, F. T. S.; SILVA, E. T. Ambiente alimentar: entendendo o conceito e as perspectivas de aplicação no Brasil. **Rev. de Alim. Cult. Américas**, v. 2, n. 1, p. 44-59, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35953/raca.v1i1.22>. DOI: 10.35953/raca.v1i1.22. Acesso em: 27 fev. 2024.

HONÓRIO, O. S. **Desertos e Pântanos Alimentares em uma Metrópole Brasileira**. 2020. Dissertação (Mestrado em Nutrição e Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

HONÓRIO, O. S. et al. Social inequalities in the surrounding areas of food deserts and food swamps in a Brazilian metropolis. **Int J Equity Health**, v. 20, n. 168, 2021. DOI: 10.1186/s12939-021-01501-7. Acesso em: 27 fev. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Aglomerados subnormais. O que é. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15788-aglomerados-subnormais.html?=&t=o-que-e>. 2025. Acesso em: 14 jan. 2025.

IDEC. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Entre desertos e pântanos**: quando a geografia urbana é um obstáculo para a alimentação saudável. 2020. Disponível em: <[https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/05/idec-urban-food-sources-fact-sheet\\_a4-site.pdf](https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/05/idec-urban-food-sources-fact-sheet_a4-site.pdf)>. Acesso em: 04 mar. 2024.

LINDEMANN, I. L.; OLIVEIRA, R. R.; MENDOZA-SASSI, R. A. Dificuldades para alimentação saudável entre usuários da atenção básica em saúde e fatores associados. **Ciênc. saúde colet.**, v. 21, n. 2, p. 599-610, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015212.04262015>. DOI: 10.1590/1413-81232015212.04262015. Acesso em: 04 mar. 2024.

OBHA. Fundação Oswaldo Cruz. **Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares (OBHA)**. Brasília, v. 1, n. 4, 2023.

REIS, E. C. G. dos; VÉRAS, M. P. B. Desigualdades sociais, territórios da vulnerabilidade e mobilidade urbana. **Cadernos MetrÓpole**, [S. l.], v. 26, n. 60, p. 537–560, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/63374>. Acesso em: 27 dez. 2024.

RIBEIRO, Luiz César de Queiróz. Proximidade territorial e distância social: reflexões sobre o efeito de lugar a partir de um enclave urbano. *VeraCidade*, Salvador, v. 3, n. 3, p. 1-21, maio 2008.

ROCHA, L. L. et al. Percepção dos residentes de favelas brasileiras sobre o ambiente alimentar: um estudo qualitativo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 3, p. e00128423, 2024. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/8549>. Acesso em: 27 dez. 2024.

RODRIGUES, A. R.; KAUCHAKJE, S.; OLIVEIRA, F. H. DE. Mapas, fome e planejamento territorial. **Revista Katálysis**, v. 26, n. 1, p. 32–42, 2023.

SERAFIM, P. et al. Ultra-Processed Food Availability and Sociodemographic Associated Factors in a Brazilian Municipality. **Front. Nutr.**, v. 9, Apr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fnut.2022.858089>. DOI: 10.3389/fnut.2022.858089. Acesso em: 29 fev. 2024.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.